

Senhor. Depois da frota partida o anno passado, succedeu na Villa do Camamu Capitania dos Ilhéos levantaram-se os negros daquelle districto fazendo cabeças uns 5 mulatos, e foram chamando a si tanto numero que quizeram saquar a villa, e começaram a afazer pelos arrabaldes, (tanto) roubando os moradores das roças, mas levando-lhes também suas mulheres e filhos, começando os negros do Recôncavo a querer concorrer para o levantamento. Dando-me o capitão-mor daquelle capitania conta deste successo vendo eu que não convinha irem soldados desta praça acudir a este levantamento, porque seriam sentidos dos negros, e se meteriam pelos matos, lhe mandei polvora, e bala, e que ajuntasse as ordenanças e fizesse cabo delas a um Antonio Terras, que foi ali vereador, homem de boa feição, com titulo de Capitão das Entradas.

Com effeito se fez o que mandei se marchou com cem homens a buscar os negros que os esperavam em uma estacada, com tambores de guerra e dizendo que morressem os brancos e vivesse a liberdade, investiram os Brancos contra os Pretos, ganharam-lhe a estacada, prenderam oitenta e tantos e mataram quatro, e dos nossos soldados morreram três.

A Relação desta cidade mandou justicar três dos cabeças porque os dois morreram na pendência, e aos mais negros obrigaram a seus senhores que os vendessem para diversas partes, com que aqueles moradores deram graças a Deus de os haver livrado do perigo em que estavam, e nem o festejou menos esta cidade porque se fora avesso nenhum negro houvera de ficar no Recôncavo dela.

(...)

Bahia 15 de julho de 1692.

Antonio Luiz Gls, da Camar. * Coutinho.